



VOZ

de

ANTAS

novembro-dezembro 2012
3ª Série - Ano XXXVI - nº 252
ISSN 2182-4746

IBLIOTECA MUNICIPAL
Manuel Boaventura
Esposende

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

SEI EM QUEM ACREDITEI?

1. No *Ano da Fé* que estamos a viver, o Santo Padre propõe aos católicos uma atenção renovada ao *Credo* e aos seus conteúdos. Não apenas saber dizê-lo de cor – como fazemos em cada Eucaristia dominical – mas sobretudo assumir o que dizemos e a realidade daquilo que proclamamos como sendo *a nossa fé*.

2. No centro do *credo* cristão – da fé cristã – está uma pessoa. O Papa Bento XVI lembra-o com palavras incisivas, na encíclica *Deus é Amor*: “No início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo”. Essa pessoa é Jesus Cristo.

3. Note-se o duplo nome: *Jesus* e *Cristo*. Uma pessoa concreta – Jesus – que viveu num tempo determinado e numa terra que conhecemos: a terra de Israel. Mas essa pessoa era mais do que um simples homem, e é confessada como o *Cristo*, o Messias Filho de Deus vivo. Nós, católicos, não acreditamos em teorias, em lendas ou em ideias bonitas. Acreditamos numa pessoa que, sendo um de nós, é o Verbo de Deus feito carne.

4. Isto muda tudo. O importante não é a Igreja, mesmo sendo ela necessária e sendo Cristo o seu Fundador e Senhor e a sua Cabeça – a Igreja existe para anunciar e testemunhar *Jesus Cristo*. O importante não é se eu gosto deste padre ou daquele, se o meu pároco é mais ou menos do meu agrado – os sacerdotes (e os bispos e o Papa) existem para ser ministros do Evangelho, isto é, da Boa Nova de Cristo e para que na Igreja e no mundo nunca se extinga o poder salvífico dos sacramentos. O importante é *Jesus Cristo* e o encontro pessoal de cada um com Ele. E um encontro assim não pode deixar de ter consequências. Afinal, não é um encontro qualquer, é um encontro com o Deus vivo, o único Senhor do mundo e da história, Aquele que há-de julgar os vivos e os mortos.

5. O *Ano da Fé* tem de ser vivido nesta perspetiva, tem de ser a renovação deste encontro. Só assim poderemos afirmar, como S. Paulo: “Sei em quem pus a minha confiança”, isto é, “sei em quem acreditei”. Será que o leitor pode dizer o mesmo?

Há 50 anos faleceu o médico DR. JOÃO GONÇALVES PEREIRA DE BARROS



Antes que acabe este ano, *Voz de Antas* não pode deixar de trazer à memória dos antenses o nome deste conterrâneo que faleceu a 1 de abril de 1962. Não é a primeira vez que o faz. Já em maio de 1986 publicou um artigo, subscrito por António Saleiro, em que brilhantemente o qualificava como “Mão de ferro, Coração de pomba”. Assim era.

João Gonçalves Pereira de Barros nasceu a 6 de outubro de 1877 na Casa da Paia, agora conhecida por Casa dos Barros, filho de José Gonçalves Pereira de Barros e de D. Maria de Jesus Nogueira Lima. Tal como os seus irmãos Manuel, Alfredo, José, Augusto e Carlos, teve por padrinho o Barão de Maracanã, seu tio-avô (irmão da avó paterna), e por madrinha Nossa Senhora das Dores. Só a única irmã, Ermelinda, foi apadrinhada pelo tio paterno padre João da Paia.

Continua na pág.4/5

O GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

Página 2

FESTA DE S. PAIO E DE N.ª SR.ª DAS VITÓRIAS 2012

Página 7

ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 8

O GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

O Grupo de Jovens Esperança celebrou no passado dia 16 de Outubro, 24 anos de existência. Um grupo para todos e por todos, um grupo multifacetado, um grupo com Cristo. Quantos na Eucaristia do dia 19 de Outubro, missa que assinalou esta data, não recordou aquela atividade, aquele acampamento, aquela reflexão que vos marcou para toda a vida. O grupo feito e por Jesus Cristo é assim mesmo, um grupo de emoções fortes, nos momentos vividos, ponderados e eternos e não um grupo de emoções fugazes e instantâneas destronadas por qualquer mundo materialista. Fica a nossa gratidão a toda a Comunidade Paroquial, lembrando que vamos

continuar a precisar do apoio incondicional desta na requalificação de uma casa tão querida de todos, a residência paroquial. Os nossos trabalhos nela estão-se a intensificar, por isso tragam sempre esta causa no coração.

Concurso de Presépios

Este ano para além de todos as atividades que desenvolveremos na quadra natalícia vamos também lançar um concurso de presépios. O concurso que será executado no salão paroquial é aberto a toda a Comunidade e contamos com muitas participações repletas do espírito desta data. Assim, cada pessoa, família ou grupo de amigos inscrever-se-á com o seu presépio e terá direito a um espaço para o apresentar e expor durante alguns dias. No final apurar-se-ão os vencedores. Este concurso não terá a carga competitiva associada a estes eventos, será apenas para toda a comunidade partilhar a mística do seu natal. Fazemos, particularmente, o convite à catequese visto que é uma altura muito querida das crianças. A inscrição faz-se junto dos elementos do grupo de jovens até ao dia 10 de dezembro de 2012, o valor da cobrar pela inscrição é de 10 géneros alimentares que depois serão doados a uma instituição, e tem um expositor de 1m² que devem aplicar a sua criatividade e a sua vontade de celebrar o Natal.

Celebração Jubilar - Testemunho

Hoje, à distância de mais de 50 anos de emoções apaziguadas que pragmatizam o nosso relacionamento, a experiência mostrou que é possível sorrir em momentos difíceis. Este o verdadeiro sentido da vida que continua a fazer-nos provar um pouco mais do tempero da vida e a alargar os horizontes da infinita procura do ser humano.

Por isso, neste quinquagésimo aniversário do nosso casamento, quisemos repetir, na Igreja, os nossos votos da sagrada união, presidindo ao ato o pároco na presença



dos familiares e amigos. E gratos a Deus pelos benefícios que nos concedeu.

Agora, a nossa vida é como um longo e interminável período de férias. No entanto, temos consciência que estas férias chegarão, impreterivelmente, ao fim!

Não existe vida sem haver morte e não há morte sem ter havido vida. Por isso, é tempo de pensarmos em parar e viver o resto da vida que Deus tem para nos dar, vivendo-o em plenitude, de forma séria e consciente.

Pense nisto...

Perguntaram ao Dalai Lama:

- O que mais o surpreende na humanidade?

Ele respondeu:

- Os homens, porque perdem a saúde para juntar dinheiro, depois perdem o dinheiro para recuperar a saúde, pensam ansiosamente no futuro e esquecem o presente de tal forma que acabam por não viver nem um nem outro. Vivem como se nunca tivessem de morrer e morrem como se nunca houvessem vivido.

CELEBRAÇÕES BATISMAIS

6 de Setembro de 2012: Beatriz Alexandra de Jesus Varajão, filha de Roberto José Rolo Varajão e de Catarina Duarte de Jesus, residentes na Rua de Guilheta. Padrinhos: David Michel Louis Vitor Asselin e Teresa Mónica Rolo Varajão.

28 de Outubro de 2012: Matilde Dias Moreira, filha de Rui Alexandre Neiva Moreira e de Marlene Cristina Monteiro Dias Moreira, residentes na Rua P. Avelino Alves. Padrinhos: Filipe João Pereira Montenegro e Vera Lúcia Quelhas Costa.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:

MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:

Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes

Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84

ISSN: 2182-4746

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:

TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

CELEBRAÇÕES MATRIMONIAIS: NA IGREJA PAROQUIAL

7 de Setembro de 2012: Henrique Veríssimo Saleiro Torres, 28 anos de idade, filho de Martinho Viana de Meira Torres e de Helena da Cruz Saleiro, residentes na Rua Mestre Laranjeira, com **Juliana Cecília Agra de Amorim**, 26 anos de idade, filha de Luís Gonzaga Brito de Amorim e de Maria Conceição Moreno Agra Amorim, residentes em Vila Mou/ Viana do Castelo. Testemunharam o enlace matrimonial: Raul Saleiro Torres e Ana Margarida Braga Araújo.

30 de Setembro de 2012: Gonçalo Viana Novo, 26 anos de idade, filho de Carlos Alberto Meira Novo e de Olívia Maria da Cruz Viana Novo, residentes na Rua P. Apolinário Rios, com **Joana Sofia Marques Mendes**, 23 anos de idade, filha de João Joaquim Neves Mendes e de Maria Irene Marques Postiga Martins, residentes em Leça da Palmeira. Testemunharam: Hugo Celso Marques Martins e Ana Carolina Viana de Sousa.

“Infelizmente, todos os dias há burlas” JÁ ERA TEMPO DE APRENDEREM!

“Dois indivíduos abordaram uma mulher, de 78 anos e o marido de 80, quando trabalhavam no campo. Contaram-lhes que os pensionistas iam ser aumentados em 20 euros cada um, mas que precisavam de um comprovativo de morada. Deram boleia à mulher até casa, um deles entrou com ela para procurar o comprovativo e deitou mão a um guarda-jóias, um envelope com dinheiro e um fio de ouro que ela tinha ao pescoço. E ainda lhe ficaram com o bilhete de identidade.”

Qual é o perfil típico dos burlões que circulam de aldeia em aldeia, de rua em rua?

“São normalmente pessoas bem falantes, convincentes e sem disfarces para dar maior credibilidade”, aponta o oficial.

“Este crime não só prejudica patrimonialmente mas deixa marcas psicológicas, porque acontece normalmente dentro de casa. Temos de trabalhar todos em rede porque temos de estar atentos aos casos de suicídios nos idosos, pois estas burlas podem deixar marcas profundas de um sentimento que [os idosos] já não servem para nada.”

A maioria das vítimas são mulheres, que são abordadas maioritariamente quando estão sozinhas. Quanto aos burlões, esses, são sobretudo homens que utilizam o pretexto de serem funcionários de empresas credíveis (EDP, ou funcionários da Segurança Social...) ou terem laços familiares.

Conselhos:

ESTRANHOS

Evitar ao máximo falar com pessoas que não conhece, desconfiando sempre de quem quer oferecer algum objeto, mesmo que seja telefone. As burlas a idosos continuam a ser praticamente por indivíduos cuja apresentação e postura não levantam suspeitas.

PORTAS

Fechar os acessos, bem como todas as janelas sempre que sair de casa.

DADOS PESSOAIS

Negar, transmitir referências e nomes a quem desconhece. Nem dos próprios, família ou dos vizinhos. É importante não dar conversa nem réplica. Em caso de dúvidas, ter sempre à mão os números de telefone da polícia.

E quando usarem o nome do Pároco estão perante um burlão, chamem um vizinho, familiar ou a polícia.

BODAS DE OURO DE MARIA E ALBINO

No passado dia 08 de setembro, numa cerimónia celebrada pelo Pároco da Freguesia, comemoraram Maria Laranjeira da Costa e Albino Santa Maria Dias as suas bodas de ouro.

Passados 50 anos de matrimónio, foi com alegria que juntaram os seus filhos, netos, familiares e amigos para



festejar tão bela data. A vida nem sempre foi fácil ao longo dessas décadas, mas as dificuldades em nada abalaram o amor e o respeito que sempre os uniram.

Foi nesse espírito que criaram os dois filhos (Lurdes e Cassiano), os 4 netos (Sílvia, Rui Miguel, Sofia e Rafael) e agora a bisneta (Margarida).

Em jeito de homenagem, nós os netos, lhes dedicamos o texto abaixo:

Pelo exemplo de vida dos nossos avós que sempre nos cuidaram e amaram,

Pelo amor que chegou um dia e que foi a fonte da nossa vida,

Pelas alegrias que eles nos proporcionaram,

Pelos momentos que connosco partilharam,

Pelo sorriso com que sempre nos esperam,

Pela bela história que eles construíram,

Muito obrigado Senhor por fazer com que os nossos avós tenham chegado a esta data tão especial!

Fica, como sugerido pelo Sr Reitor no fim da cerimónia religiosa, o convite para, daqui por 10 anos, celebrarmos as bodas de diamante.

Oxalá Deus assim o permita.

Há 50 anos faleceu o médico DR. JOÃO GONÇALVES PEREIRA DE BARROS

cont. da 1ª pág.

Embora houvesse escola oficial na freguesia, apenas para meninos, tudo indica que fez a instrução primária sob a orientação do padre João José de Barros, tio paterno que vivia na mesma casa, onde era capelão, e padre António Martins Ledo, primo de sua mãe. Só em 1889, tinha ele 12 anos, é que começou a ser utilizada a escola que seu tio-avô e padrinho doou à freguesia. Era desejo do Barão que seguisse a carreira eclesiástica, pelo que frequentou em Braga, com seu irmão José, o Colégio dos Padres do Espírito Santo (depois Liceu Nacional e agora Escola Secundária Sá de Miranda). Por falta de vocação, depois da morte do padrinho matriculou-se na Universidade de Coimbra em 1898 e aí concluiu o curso de Medicina em agosto de 1907. Nas férias, em casa dos pais, dedicava-se com entusiasmo à caça nos montes vizinhos e à pesca desportiva no rio Neiva.

Consociou-se a 2 de setembro de 1907, na igreja matriz de Esposende, com D. Etelvina de Barros Lima, filha de D. Amélia Dias dos Santos e do benemérito esposendense Manuel António de Barros Lima. Presidiu à cerimónia D. Manuel Vieira de Matos, primo da mãe da noiva, então bispo da Guarda e que, em 1915, viria a ser sagrado arcebispo de Braga. Fixou residência na rua da Ferraria (atual Narciso Ferreira) e, no mês seguinte, abriu consultório na rua Direita (atual 1º de Dezembro).

Para além da atividade profissional, também a desportiva, a cívica e a política começaram a ser notadas pelos esposendenses. Ao desporto da mocidade juntou o tiro de competição e, até, o incipiente futebol. Fez parte da comissão organizadora do "Club de Caçadores" da vila e da primeira direção eleita a 14 de junho de 1908. Como atleta do "Tenis-Club" jogou a "center" no primeiro desafio de futebol realizado em Esposende, com "referee", a 12 de abril de 1908, contra o "Foot-Ball Esposendense", e que terminou empatado a dois "goals". Mais tarde, por 1916, viria a presidir à Comissão Auxiliar do "Esposende Sport Club". Deu ainda o seu apoio a outras manifestações desportivas, nomeadamente a corridas velocipedicas, a regatas no Cávado e às incipientes provas motorizadas (de motociclistas e automobilistas), de que ficou célebre o "Circuito do Minho", com passagem por Esposende, em junho de 1913. Terá sido ele o primeiro possuidor de um motociclo no concelho.

Em 8 de novembro de 1908 foi eleito presidente da Câmara, pelo Partido Progressista, monárquico, numa lista única formada com o Partido Regenerador. Em outubro de 1909 foi eleito vice-presidente da comissão executiva concelhia daquele partido, presidida pelo P. Giesteira, reitor de Marinhãs, e em janeiro de 1910 foi reeleito presidente da Câmara. Na sequência do movimento revolucionário de 5 de outubro desse ano, coube-lhe fazer, ao povo, a proclamação da República à varanda dos Paços do Concelho. No dia 11 do mesmo mês, com a tomada de posse de uma Comissão Administrativa, republicana, deixou de exercer as funções para que fora reeleito.

Se, nos anos seguintes, a atividade política esmoreceu um pouco, manteve uma intensa atividade cívica. Fez parte da comissão dirigida por Valentim Ribeiro da Fonseca para a ereção do novo edifício do Hospital, então em fase de arranque. Com seu cunhado Dr. Henrique de Barros Lima, também médico, ofereceu-se para dar três horas semanais

de consultas gratuitas aos doentes pobres, no velho hospital de S. Manuel a funcionar no centro da vila. A esta iniciativa também se associou o médico do hospital, Dr. Cipriano Alexandrino, o que permitiu que todas as semanas os pobres dispusessem de nove horas grátis de atendimento. Além disso, por proposta sua e de seu cunhado, foi criado um serviço de assistência a grávidas pobres "que na iminência do seu parto queiram recolher ao Hospital onde, ao lado dos cuidados hospitalares, encontrarão de um dos três clínicos que escolherem, um assistente para o seu parto e para depois do parto".

Melhores condições viriam a ter os doentes a partir de 2 de junho de 1916, quando foram abertas as novas instalações hospitalares, para a construção e inauguração das quais o benemérito Valentim Ribeiro contou com o Dr. João de Barros, no dizer do escritor Manuel de Boaventura "o maior entusiasta pela obra do Hospital".

Já pai de dois meninos, Manuel e Fernando, fez parte da comissão que, em 1912, se encarregou de elaborar os estatutos da Associação de Bombeiros Voluntários que, finalmente nesse ano, depois de pelo menos cinco tentativas desde 1883, viria a ser constituída em Esposende. Em 2 de janeiro de 1916 foi eleito presidente da Assembleia Geral e de uma nova comissão encarregada de rever os estatutos.

A evolução política e social dos primeiros anos da República, sob a preponderância do Partido Democrático, não agradava ao seu espírito conservador. Voltou à política ativa em janeiro de 1915, quando seu cunhado Artur de Barros Lima, advogado, foi designado administrador do concelho. Aceitou o lugar de substituto mas, em meados de maio seguinte, cessou funções por ter sido deposto o governo. Em novembro de 1916 candidatou-se de novo à presidência da Câmara numa lista conservadora independente mas, devido à instabilidade provocada pela intervenção de Portugal na Grande Guerra, as eleições foram adiadas. Em janeiro de 1917 foi nomeado juiz substituto da comarca de Esposende e renomeado no ano seguinte. Na sequência do golpe militar de Sidónio Pais, de dezembro de 1917, tomou posse a 18 de janeiro seguinte, do cargo de Administrador do Concelho e, depois, de médico municipal em Fão. Durante o mandato teve papel decisivo na obtenção, junto do Ministério das Subsistências, dos meios necessários para ajudar os mais pobres na luta contra a fome, provocada pela Grande Guerra, e já a braços com a tristemente célebre "gripe pneumónica". Em meados de novembro passou o cargo a seu irmão Augusto, capitão de artilharia regressado da guerra em França.

Assumiu então as funções de Subdelegado de Saúde do concelho. Já antes, quer como médico quer como autoridade administrativa, se dedicara à assistência aos doentes e à tomada de medidas apropriadas à defesa contra a epidemia. A situação era de tal forma grave que havia famílias numerosas em que todos os membros estavam de cama. Calculou-se em 183 o número de mortos no concelho, vítimas da pneumónica. Só em Antas, nos meses de outubro e novembro, morreram 25 pessoas, quase todas vítimas da pneumónica. Por comparação, em igual período do ano anterior tinham falecido apenas 3. O correspondente de Antas para o jornal "O Espéetro", em carta de 26 de novembro de 1918, dizia: "Têm sido incansáveis a fazerem as visitas aos doentes nos seus domicílios, e a medicar os mesmos,

as ex.^{mas} snr.^{as} da Quinta de Belinho a quem se deve muitíssimo, assim como ao ex.^{mo} Dr. João de Barros se deve a decrescência da maldita gripe". E o jornal "A Verdade" revelava mais tarde, a respeito do Dr. João, que "durante o período da gripe pneumónica só ele, à sua parte, fez mais que todos os outros médicos juntos".

Foi este jornal que ele, com um grupo de amigos, fundou em 1919 na sequência da queda da Monarquia do Norte e da fusão dos partidos evolucionista e unionista, dando origem, em 5 de outubro de 1919, ao Partido Liberal Republicano, de que o Dr. João viria a ser o representante em Esposende a partir de 1921. O jornal publicou-se de 9 de novembro de 1919 a 4 de março de 1922. Nele escreveu, quer em prosa quer em verso, artigos contundentes, por vezes irónicos, em que não poupava sequer os correligionários. Em 1920 foi eleito presidente da direção da Assembleia Esposendense e, em 1921, foi nomeado oficial do Registo Civil. Voltou à presidência da Câmara em 31 de janeiro de 1923, por dois anos, cargo que acumulou com o de Administrador do Concelho a partir de dezembro. Foi durante esse período que se empenhou no apoio aos Bombeiros de Esposende, na melhoria do abastecimento de água à vila e na construção, gorada, de um caminho de ferro da Póvoa de Varzim ao Cais Novo em Darque, ligando Esposende com as cidades do Porto e Viana, cujo projeto chegou a ser elaborado e que atravessaria o rio Neiva em Guilheta. Foi depois tentada outra alternativa, também frustrada, da Póvoa a Barcelos, por Fão.

Em finais de 1924 foi nomeado médico municipal em Fão, freguesia para onde mudou a sua residência. No ano seguinte aceitou ser presidente do Conselho Fiscal dos Bombeiros de Fão, em 1927 passou a presidente da respetiva Assembleia Geral e, em 1928, era juiz da Confraria do Bom Jesus de Fão. Ainda em 1927 voltou a ser nomeado Administrador do Concelho, altura em que conseguiu do Ministério das Finanças a importante quantia de Esc. 45.872\$99 para assistência pública aos pobres. Em 1929, tendo deixado o cargo de Administrador, voltou a ser nomeado Subinspetor de Saúde do concelho.

Entetanto, tendo o Partido Liberal dado origem ao Partido Republicano Nacionalista, foi por este partido que em 1925 se candidatou a deputado pelo distrito, não tendo, contudo, sido eleito. Dissolvido este partido, como todos os outros, pelo golpe de 28 de maio de 1926, passou a presidir à Comissão Concelhia da União Nacional desde 1930 até 1946. Nesse ano de 1930 reabriu consultório em Esposende e continuou a sua ajuda à Associação dos Bombeiros, para presidente de cuja direção fora eleito em junho daquele ano. A instâncias suas, tinha conseguido do arq.^o José Vilaça (autor, entre outras obras, do zimbório do templo do *Sameiro e da igreja de Marinhãs*), um projeto para o quartel de que os bombeiros tanto precisavam, então ocupado pela Guarda Fiscal, e onde viriam a instalar-se em 19 de março de 1931.

Foi precisamente neste ano que no Hospital, já denominado de Valentim Ribeiro, os 62 doentes internados, dos quais 14 eram de Antas (o maior número por freguesias do concelho), receberam os cuidados médicos "prestados desinteressadamente pelos distintos clínicos Dr. João de Barros e Joel de Magalhães, o que muito honra S. Exas". Foi ainda como Subdelegado de Saúde que mais uma vez interveio, em 1933, na melhoria do abastecimento de água a Esposende, tendo conseguido o seu encanamento a partir do sítio do Bouro, em Gandra, o que só em 1939 foi concretizado. O que não conseguiu, apesar do empenhamento, foi a construção de um aeródromo em Gandra, ideia acalentada por muitos esposendenses em 1937. Ainda como responsável pela

saúde no concelho, face a um surto de varíola em outubro de 1940, tomou a iniciativa de mandar vacinar a população em risco, pelo que "em Antas, por ordem do sr. Dr. João de Barros, foram vacinados mais de mil indivíduos".

A partir dos 60 anos sentia-se plenamente realizado. Os dois filhos tinham completado os cursos universitários, o Manuel formado em matemática e engenharia, o Fernando em medicina.

Apartir de 1947, aos 70 anos de idade, deixou a ação política mas não a atividade cívica. Ainda nesse ano foi eleito para presidir à Assembleia Geral dos Bombeiros de Esposende, cargo que já vinha desempenhando ininterruptamente pelo menos desde 1940. Em 1955 fez parte da comissão executiva das homenagens nacionais prestadas ao poeta António Corrêa d'Oliveira. Passou então a escrever uma série de crónicas para o semanário "O Cávado", algumas sob o título "Esposende por dentro", chamando a atenção dos responsáveis para aquilo que entendia que podia ser melhorado, como a escola de S. Paio de Antas, e reprovando aquilo que julgava ter sido mal decidido.

Foi este jornal que em 5 de fevereiro de 1961 publicou a seu respeito os seguintes versos, assinados por "Moscardo", e acompanhados da caricatura junta, da autoria de "Alceu":

*O Doutor João de Barros,
Que todos vós conheceis
E hoje eu retrato aqui
Nestes versos mui bizarros,
Põe Esposende aos papéis
Quando afia o bisturi.*

*Com o seu olho clínico
As mazelas logo vê.
Por isso, o doente cínico,
Treme, chora, faz banzé,
Grita, esperneia, jura,
Mas não se sujeita à cura.*

*Se Esposende por dentro
É tal qual como a pinta,
Doutor!...
Venha vê-la cá de fora,
Mas traga muita mais tinta!...*



De facto, a vila vista por fora exigiria que molhasse mais vezes a caneta no tinteiro...

Com o avanço da idade e alguns problemas de saúde, eram cada vez mais raras as visitas a Antas. As últimas vezes que por aqui o vimos terá sido nas missas novas dos reverendos padres Domingos e Adélio Neiva.

O Dr. João Gonçalves Pereira de Barros, "mão de ferro, coração de pomba", viria a falecer a 1 de abril de 1962. Um grupo de amigos de Fão projetou prestar-lhe uma homenagem mas não terá sido concretizada.

No mencionado artigo publicado em VOZ DE ANTAS em 1986, António Saleiro terminou com este período: "À Câmara Municipal caberia perpetuar no bronze o nome deste seu antigo Presidente e servidor, para que as gerações futuras venham a interrogar-se sobre a personalidade dum dos maiores esposendenses deste século". Aqui nos interrogamos, agora, por que não foi seguido este conselho. Os nomes dos dois filhos do Dr. João de Barros mereceram, muito justamente, que os seus nomes fossem atribuídos, cada um, a uma rua da cidade. O pai, que especificamente por Esposende fez muito mais, não mereceu ainda ser homenageado!

Raul Saleiro

Nas mãos de Deus...

Deixaram esta morada e foram ao encontro de Deus



Isolino Pereira Ferreira, nasceu a 20 de Dezembro de 1944, filho de Avelino Ferreira e Maria Pereira. Um dos quatro irmãos da família constituída por Manuel, vitória e Pia (irmãos ainda vivos).

Desde muito cedo sofreu a perda dos seus pais, que os viu partir com apenas quatro anos de idade. Uma morte muito dolorosa, pois, deixavam para trás quatro órfãos sem condições para viverem e sem maturidade para singrarem no mundo.

Após a morte dos seus progenitores, foram separados e acolhidos por famílias diferentes. Isolino agora órfão foi acolhido no seio da família da sr^a Júlia (mais conhecida por Júlia da Gageira), onde viveu até aos seus 18 anos.

Cumpriu serviço militar, onde foi destacado para a Guiné, zona de conflitos de guerra nessa altura, foi um dos piores momentos da sua vida, desabafando, contava que passava fome e sede, viveu em condições desumanas, mas, o que o chocou mais foi ver milhares de pessoas morrerem à sua frente, o que o incentivou mais tarde a fazer uma caminhada de fé a Fátima (reta final do caminho foi feita de joelhos), para que não tivesse de enfrentar tais episódios macabros da guerra novamente.

Concluído o seu percurso militar, foi morar para casa de uma das suas irmãs (Vitória), onde conheceu Lúcia, a mulher com quem veio a casar mais tarde.

Casou em Fevereiro de 1969 e teve 4 filhos, ((Vitor já falecido), Céu, Vitor e Alexandre).

Imigrou durante vários anos para dar uma vida mais condigna à sua família passando por vários países, tais como a França e o Iraque, voltando sempre ao seio que o viu crescer.

Contudo, Isolino era aquela pessoa jovial que todos nós conhecíamos, espalhava alegria por onde quer que atravessasse, homem sem aversões da vida, pois a vida pregou-lhe muitos dissabores desde cedo, mas nunca baixou os braços, lutou pela sua felicidade e isso via-se no seu olhar, na sua vontade de viver, na sua força interior e o seu bem-estar com a vida.

Nos últimos meses esteve bastante doente, estando numa constante recorrência aos médicos, acabou por ser internado no hospital de santa Luzia onde viria a falecer na noite do dia seis de Setembro. Uma quinta-feira negra que se abateu sobre a família, pelas 22:50 horas deu o seu último sopro que o agarrava à vida despedindo-se de todos aqueles que o acompanharam nesta sua última cruzada pela terra.

Segundo o seu neto João, acredita que o seu avô marcou toda a gente que conheceu, com a sua simpatia e simplicidade. Foi como um segundo pai para ele, que ainda se lembra perfeitamente de toda a sabedoria que o seu avô lhe transmitiu. João, diz ainda que o resto da família, do mais velho ao mais novo partilham da mesma opinião e que todos agradecem o que este ser maravilhoso fez por todos eles.

Por tudo isso um muito obrigado.

Que a sua alma descanse em paz

João Sá e Avelino Torre



23 de Setembro de 2012 faleceu Vera Lúcia Ferreira Freitas com 45 anos de idade. Era casada com Narciso de Jesus Sampaio de Freitas. Filha de Manuel de Almeida Ferreira e de Maria de Lurdes Alves Moreira.

Que Deus a tenha na sua Glória.

OBRAS DE MANUTENÇÃO E RESTAURO

Nos últimos meses, procedemos a algumas obras importantes de restauro e manutenção dos bens da Paróquia:

- no Adro, junto ao Centro Pastoral Juvenil, colocámos um corrimão duplo em aço-inox na rampa de acesso ao Recinto Paroquial, por forma a ajudar as pessoas com necessidades especiais de locomoção;

- também no Adro e no Recinto, substituímos os antigos candeeiros, que tinham cerca de 35 anos e estavam completamente destruídos, por globos opalinos 400 (com 45 cm de altura) e lâmpadas icónicas (económicas de 45 watts);

- por detrás do Monumento ao Imigrante, betonámos um muro, por forma a delimitar adequadamente o terreno da Paróquia;

- na Casa da Paz, procedemos a uma pintura de algumas partes mais necessitadas e a lavagem dos godos e do lago;

- no terreno por detrás do salão (entre a rotunda e a Casa da Paz), colocámos novos aterros e terraplanámos o terreno, preparando-o para futuras intervenções paisagísticas...

CENTRO PASTORAL JUVENIL OBRAS DE RESTAURO

O projeto das obras de restauro do Centro Pastoral Juvenil já foi, finalmente, aprovado pela Câmara Municipal de Esposende (Processo n.º 9/92; Informação: DGU/33551/2012). Como se trata de uma obra com alguma envergadura e a crise tem afetado a todos, vamos executá-la de uma forma gradual conforme as possibilidades financeiras da Paróquia.

Desta forma, damos notícia que já começaram as obras da cobertura (aproximadamente 300m²), com a colocação, dentro da platibanda existente, de painéis de chapa com isolamento e novos rufos e caleiros de aço-inox.

Analisados os vários orçamentos, optámos pelo da Metal-Antas, por o mesmo ter a melhor relação qualidade-preço.

FESTA DE S. PAIO E DE N.^a SR.^a DAS VITÓRIAS 2012

A Comissão de Festas de S. Paio e de Nossa Senhora das Vitórias apresentou as contas, que foram analisadas pela contabilista da Fábrica da Igreja, Dr.^a Carla Mariza Gomes, e cujo relatório final foi aprovado pela Fábrica da Igreja. Desse relatório, constam as análises dos contratos estabelecidos com as entidades prestadoras de serviços, das faturas e dos recibos respetivos, bem como do mapa das receitas e das despesas finais.

Em síntese, houve um total de receitas de 36 889,30 € e de despesas de 36 676,28 €, obtendo-se um saldo de 213,02 €. Desse saldo, a Fábrica da Igreja Paroquial utilizou 200 € para financiar uma parte dos custos dos globos opalinos e das lâmpadas icónicas que já foram instalados no Adro e no Recinto paroquiais. O restante fica na conta bancária para a próxima comissão de festas. Assim, no ano de 2012, houve um aumento quer de receitas (mais 3 246,17 € do que em 2011) quer de despesas (mais 6 194,18 € do que em 2011), fruto não só do aumento do IVA em alguns produtos, mas também das "despesas diversas", da publicidade e do espetáculo realizado na noite do último dia da festa.

Finalmente, apraz-nos referir que "existe convergência de dados e de informação expressa na documentação fiscal e no relatório de contas apresentadas pela Comissão de Festas de S. Paio e Sr.^a das Vitórias no que respeita às verbas angariadas, depositadas em conta bancária, pagamentos efetuados em cheque e numerário e saldo apurado", o que merece da nossa parte uma apreciação positiva e um reconhecimento público pelo serviço prestado por todos os elementos da referida comissão:

Presidente: Pe. Manuel de Brito Ferreira
Vice-Presidente: Arlindo Torres Arezes
Secretário: Floriano Barros da Silva Salgueiro
Tesoureiro: Manuel Augusto Viana da Silva
Vogais:
Antão Gomes Vilas Boas
António Emílio Cruz Viana
António Jorge da Cruz Silva
Manuel Pires Viana
Sérgio Rolo Portela
Vítor Manuel Gonçalves Vitorino

DONATIVOS PARA A IGREJA

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos mais as seguintes dádivas para a preservação dos bens da Igreja. A todos o nosso bem haja.

| Nome | Morada | Euros |
|--|-----------|-------|
| Em memória e sufrágio de Isolino Pereira Ferreira, a família | Guilheta | 100 € |
| Anónima | Monte | 500 € |
| Basilio da Cruz Neiva, em sufrágio de seus pais | Azevedo | 100 € |
| Anónima, em sufrágio de seus pais | Monte | 100 € |
| Anónima, em sufrágio de seus familiares | Monte | 20 € |
| Anónima, em sufrágio e memória de seu marido | Monte | 80 € |
| Anónima, em sufrágio de seus familiares | Forjães | 50 € |
| Manuel Laranjeira e Maria Rolo | Argentina | 100 € |
| Alguém, em sufrágio da sua mãe | Azevedo | 100 € |

Continua no próximo número

RETIFICAÇÃO O SEU A SEU DONO

No penúltimo nº do Jornal Voz de Antas fizemos a apologia do Cortejo Etnográfico, que se realizou, na nossa terra, por altura das Festas de S. Paio e N.^a Sr.^a das Vitórias. Infelizmente não falamos num dos carros participantes.

Faltou-nos o carro da Associação de Caça e Pesca de Antas.

Imperdoável pois foi uma das participações com um trabalho excecional. A provar, a foto que hoje juntamos. Aos associados do Caça e Pesca, as nossas desculpas.



Paulo Afonso - 2012

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

No passado sábado, dia 19 os elementos da confraria do Santíssimo Sacramento, ajudados por alguns amigos, fizeram o peditório da esmola do Senhor, pela freguesia.

A todos os que quiseram contribuir o nosso muito obrigado. Aqueles que não o puderam fazer e queiram contribuir, basta dirigirem-se aos membros da Mesa (Jorge Dias, Anselmo Cunha ou Vítor Faria).

Aos amigos que conosco fizeram a caminhada: BEM HAJAM!

PROVÉRBIOS

- Só se atiram pedras a árvores carregadas de frutos.
- Há cinco degraus para alcançar a felicidade: Calar, ouvir, lembrar, agir e estudar.
- Senta-te onde és bem-vindo e ajudado.
- Se a paciência é amarga, os seus resultados são doces.
- A melhor resposta vem do homem que não esteja zangado.
- Se a conversa é de prata, então o silêncio é de ouro.
- Toda a gente tem boa vista para ver os defeitos dos outros, e é cega para ver os seus.

ESPAÇO DA CATEQUESE

| Calendário das atividades de catequese | | |
|--|---------------------------|---------------|
| Data | Festa | Ano |
| 3 de Nov. | Festa do acolhimento | 1º ano |
| 24 de Nov. | Festa da Luz | 3º ano |
| 1 de dez. | Início do advento | Todos os anos |
| 8 de dez. | Festa da imaculada | Todos os anos |
| 22 de Dez. | Celebração de natal | Todos os anos |
| 26 e 27 de Dez. | Lausperene | Todos os anos |
| 5 de janeiro | Entrega da bíblia | 4º ano |
| 16 de Fevereiro | Início da quaresma | Todos os anos |
| 23 de Fevereiro | Via sacra | 3º e 10º ano |
| 2 de Março | Via sacra | 2º e 9º ano |
| 9 de Março | Via sacra | 1º e 8º ano |
| 16 de Março | Festa do perdão | 3º ano |
| | Via sacra | 4º e 7º ano |
| | Dia do Pai | Todos os anos |
| 23 de Março | Via sacra | 5º e 6º ano |
| | Comunhão Pascal | Todos os anos |
| 24 de Março | Senhor aos enfermos | Todos os anos |
| 7 de Abril | Via sacra da luz | Todos os anos |
| 20 de Abril | Festa da luz | 1º ano |
| 5 de Maio | Dia da Mãe | Todos os anos |
| 11 de Maio | Festa da Avé Maria | Todos os anos |
| 18 de Maio | Festa da Vida | 8º ano |
| 19 de Maio | Celebração do envio | 10º ano |
| 25 de Maio | Cel. na força do espírito | 9º ano |
| 2 de Junho | 1ª comunhão | 3º ano |
| | Proc. Corpo de Deus | Todos os anos |
| 9 de Junho | Festa das bem aventu. | 7º ano |
| 8 de Junho | Festa da palavra | 4º ano |
| 15 de Junho | Festa do pai nosso | 2º ano |
| 17 de Junho | Cel. da esperança | 5º ano |
| 22 de Junho | Festa da família | 1º ano |
| 23 de Junho | Celebração final | 6º ano |

O novo ano da catequese teve início no último fim-de-semana de outubro. Este ano está desde o seu começo marcado por ser o "Ano da Fé" promulgado pelo Papa Bento XVI.

Pretende-se ao longo deste ano ter um melhor conhecimento dos conteúdos da fé, para que possa ser professada com renovada convicção, confiança, esperança e alegria. Daqui brotará um caminho associado ao dom da fé, como se pode perceber no Plano Pastoral em vigor, na nossa Arquidiocese: fé professada, celebrada, vivida, anunciada e contemplada.

Teremos oportunidade de confessar a fé no Senhor Ressuscitado nas nossas catedrais e nas igrejas do mundo inteiro, nas nossas casas e no meio das nossas famílias, para que cada um sinta fortemente a exigência de conhecer melhor e de transmitir às gerações futuras a fé de sempre. Neste Ano, tanto as comunidades religiosas como as comunidades paroquiais e todas as realidades eclesiais, antigas e novas, encontrarão forma de fazer publicamente profissão do Credo» (Bento XVI, «A Porta da Fé», 8).

Para que a catequese cumpra os seus objetivos é necessário que as regras instituídas sejam cumpridas por todos. Mais uma vez as publicamos para que sejam do conhecimento geral. Estas regras fazem parte do desdobrável que foi distribuído a todos os pais no primeiro dia de catequese:

A catequese não pode ser uma atividade de faz de conta. Estar na catequese implica vivência cristã e comunitária. Se isso não acontecer estamos a enganar-nos e a enganar os outros. Tudo se resume a uma mentira. Para que isso não aconteça precisamos cumprir regras :

- 1-Todos devem ser pontuais e assíduos.
- 2- Serão permitidas até cinco faltas devidamente justificadas. Não podemos pôr a catequese em último lugar.
- 3- As faltas às celebrações/festas são equivalentes às faltas às sessões de catequese. Quem não participa na celebração dominical deve repensar o que está a fazer na catequese.
- 4- É obrigatória a presença nas festas próprias de cada ano de catequese. Quem faltar à festa final de um determinado ano de catequese não poderá celebrar a festa do ano seguinte. (Exemplo: Quem faltar à festa do Pai nosso - 2º ano não poderá celebrar a festa da 1ª comunhão 3º ano)
- 5- Os catequizandos que, de forma continuada, perturbem o desenrolar da sessão de catequese só serão admitidos na sessão seguinte na presença do encarregado de educação.
- 6- A festa da primeira comunhão só tem lugar ao fim de três anos de catequese.
- 7- Quem não frequentar a catequese na paróquia e aqui quiser celebrar a primeira comunhão terá de fazer prova de que frequentou três anos de catequese na paróquia onde reside.

| Ano de catequese | Nº de catequizando. | Catequista | Horário |
|------------------|---------------------|---------------------------------|------------------------------------|
| 1º ano | 13 | Paula Cruz | Sábado - 1h30m antes da Eucaristia |
| 2º ano | 14 | Ofélia Sá | Sábado -1h30m antes da Eucaristia |
| 3º ano | 22 | Paula Machado / Daniela Portela | Sábado -1h30m antes da Eucaristia |
| 4º ano | 22 | Inês Pereira /Sara Azevedo | Sábado - 1h30m antes da Eucaristia |
| 5º ano | 15 | Alexandrina Viana | Domingo - 9h30m |
| 6º ano | 23 | Helena Cruz /Cristina Ribeiro | Domingo - 9h30m |
| 7º ano | 21 | Madalena Gomes /Fernanda Neiva | Sábado - 1h30m antes da Eucaristia |
| 8º ano | 11 | Amélia Viana | Sábado - 1h30m antes da Eucaristia |
| 9º ano | 18 | Elsa Portela | Sábado - 1h30m antes da Eucaristia |
| 10º ano | 15 | Arlindo Arezes | Domingo - 9h30m |